

Eliane Camargo

*CELLA (CNRS), NHII (USP)*¹

Manifestações da ergatividade em caxinauá (pano)

ABSTRACT: This is a study of split ergativity in Cashinawa (Panoan language family), which exhibits the following argument alignments: an ergative pattern for full nouns, an accusative pattern for pronouns, and a neutral pattern for third-person singular arguments. This paper demonstrates the different alignment patterns in the language and their morphological and syntactic properties. Antipassive and passive constructions are also described.

KEYWORDS: Actancy; Case; Split ergativity; Panoan; Cashinawa; Syntax.

RESUMO: Trata-se de um estudo sobre a sintaxe de ergatividade cindida em caxinauá (pano) que apresenta um padrão ergativo com os argumentos nominais, um padrão acusativo com os argumentos pronominais e um padrão neutro, marcado unicamente pela 3ª. pessoa do singular. Este texto mostra os diferentes padrões de alinhamento e suas características morfológicas e sintáticas. As marcações de caso das construções antipassiva e passiva também são apresentadas.

PALAVRAS CHAVE: Actância; caso; ergatividade cindida; pano; caxinauá; sintaxe.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo emprega-se a grade terminológica proposta por Gilbert Lazard (1994, 1997), X, Y, Z ao invés de S O por remeterem essas siglas a uma hierarquia entre esses argumentos, sem saber previamente os seus reais papéis semânticos. Estas siglas arbitrárias referem-se aos termos ‘actantes’ que são unidades pertencentes ao plano morfossintático, sejam os termos nominais, sejam pronomes pessoais, sejam ainda os índices actanciais integrados ou associados à forma verbal (marcas de pessoa verbal). Os termos actantes designam os termos da construção e não os seres ou as coisas que eles designam, como explicitado abaixo:

¹ Membro do Centro de Estudos de Línguas Indígenas da América (Centro Nacional de Pesquisa Científica, França) e do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo (USP). Este texto foi elaborado e apresentado dentro do Programa Internacional de Cooperação Científica (PICS) entre o CNRS e a UnB, coordenado por Francisco Queixalós e Aryon D’Alligna Rodrigues, sobre a *Sintaxe ergativa nas línguas amazônicas*. Um agradecimento especial a David Fleck e Raquel Costa (*in memoriam*) pelos comentários críticos sobre este texto e pelo diálogo que mantemos sobre a questão da ergatividade em línguas panos e também aos pareceristas da Revista LIAMES.

- X** é o actante que representa o agente nas frases de ação e todo actante, tratado assim em outras frases que não sejam de ação, mas construídas sob o mesmo modelo;
- Y** é o actante que representa o paciente nas frases de ação e todo actante, tratado assim em outras frases que não sejam de ação, mas construídas sob o mesmo modelo;
- Z** é o actante presente na construção uniactancial;
- W** é o argumento nuclear do tipo 'recipiente' de uma construção triactancial prototípica.

Esses termos representam os *participantes* que pertencem, por sua vez, ao plano conceitual ou semântico. São eles, os participantes e não os actantes, que podem ser agentes ou pacientes ou ainda experienciadores (Lazard, 1997:209). Para a definição de uma estrutura de actância, podemos comparar uma construção biactancial com uma construção uniactancial, em que por definição a construção na qual X é tratado como Z é acusativa e a construção na qual Y é tratado como Z é ergativa:

- X=Z** estrutura acusativa
Y=Z estrutura ergativa

Na descrição da estrutura actancial em caxinauá, veremos essas duas estruturas e também uma terceira, em que todos os actantes recebem o mesmo tratamento morfológico:

- X=Y=Z** estrutura neutra

2. MORFOLOGIA

O caxinauá² conhece uma cisão na organização das relações sintáticas: o padrão sintático ergativo-absolutivo opera com os nomes, o padrão sintático nominativo-acusativo opera com os pronominais e finalmente o padrão sintático neutro opera somente com a 3ª. pessoa do singular, como esquematiza o quadro a seguir:

I. Padrão sintático e papéis sintático-semânticos

Sistema sintático	Papéis sintático-semânticos		
	Y	X	Z
I. ergativo-absolutivo	-∅	-{a/i}n	-∅
II. nominativo-acusativo	-∅	-{a}n	
III. neutro	-∅		

² Pertencente à família lingüística pano, o caxinauá (*hanca kuin*) é falado por cerca de 5.000 mil pessoas, a saber 3.964, no Brasil, e 1400, no Peru (ISA, 2001:12). Este grupo pano ocupa um vasto território fronteiriço entre o Brasil e o Peru, na bacia dos rios Juruá-Purus.

No padrão sintático ergativo, o SN que representa o argumento nuclear mais prototipicamente agentivo (X) (argumento ergativo) de uma construção transitiva é marcado pelo morfema $\{-a/i\}n$, distinguindo-se do outro argumento de uma construção transitiva, prototipicamente um paciente (Y), e do argumento único de uma construção intransitiva (Z) (argumentos absolutivos) que recebem o mesmo tratamento morfológico: ambos são marcados por $-\phi$.

Com os pronominais, tem-se o padrão nominativo-acusativo. No padrão nominativo-acusativo, o actante representante do agente de uma construção transitiva (X) e o actante único de uma construção intransitiva (Z) são marcados morfológicamente por um mesmo sufixo, também representado pelo morfema $-n$. O actante representante do paciente de uma construção transitiva (Y) é marcado por $-\phi$.

Em posição inicial do enunciado, os pronomes livres funcionam como foco, não tendo, portanto, o status de argumentos nucleares. Essas formas pronominais livres ocorrem apenas na função de Y, tanto como absolutivos quanto como acusativos, dependendo do sistema em operação.

A 3ª. pessoa do singular não se manifesta morfológicamente, podendo ser representada por um morfema $-\phi$, qualquer que seja sua função argumental (X, Z ou Y), operando aqui o padrão neutro. A 3ª. pessoa pode, no entanto, ser indicada pelo pronome demonstrativo *ha*, que, em alguns casos raros, realiza-se como *haa* (ocorrência observada somente em algumas narrativas míticas). Há evidências de que a forma *ha* teria operado de acordo com o sistema nominativo-acusativo em estágio anterior de desenvolvimento do caxinauá.

2.1. Marcação dos argumentos nucleares e alinhamentos

2.1.1. Sistema ergativo-absolutivo

II. Sistema ergativo (nomes)

caso ergativo	caso absolutivo
X- $\{-a/i\}n$	Z/Y- ϕ

O morfema $\{-a/i\}n$, marca de ergativo

O caso ergativo é marcado pelo morfema $\{-a/i\}n$. Para esse morfema, postulamos como forma de base o sufixo $-an$, que apresenta dois alomorfes $-in$ e $-n$. A forma $-an$ sufixa-se ao termo argumental com sílaba final travada CVC, tendo como vogal nuclear um segmento não anterior.

- (1) a. *kaman-an* *xau - ϕ* *keju - a - ki*³
 cachorro-X osso-Y comer-EST-ass
 ‘O cachorro comeu o osso’

³ Os dados são de primeira mão e foram coletados em comunidades caxinauás do rio Curanja, afluente do alto rio Purus, no Peru. Por facilidade de impressão, a transcrição fornecida segue o sistema fonológico, porém não utiliza a anotação do IPA. Esta língua conhece quatro vogais (a, e (vogal central média), i, u) e quatorze consoantes (p, t, c (oclusiva palatal surda), k, b, d, j (oclusiva palatal sonora), s, x (retroflexa surda), h, ts, m, n, w). Abreviaturas empregadas aparecem ao final do artigo.

- b. *amen-an* *atsa - ø* *pi - a - ki*
 capivara-X macaxeira-Y comer-EST-ass
 ‘A capivara comeu a macaxeira’
- c. *samun-an* *e - a* *keju - a - ki*
 abelha.rainha-X 1sg-Y morder-EST-ass
 ‘A abelha rainha me picou’

A forma *-in* é resultado de harmonia vocálica. O sufixo *-in* se associa à bases nominais com sílaba final CVC cujo núcleo vocálico é a vogal anterior. Exceção à regra encontra-se com o termo *ain* > *ain-an* ‘esposa’.

- (2) a. *juxin - in* *e - a* hadibi wa - a, *e - n* hui - i
juxin - X 1sg-Y susto fazer-EST, 1sg-Z grito-inf
- ka - ai i - mis - bu - ki i - pauni - bu - ki
 ir - proc sv - hab - pl - ass, sv - pass.hist - pl - ass
 ‘O yuxin me assustou, eu grito, eles sempre fazem (assustam), (mesmo) antigamente’
- b. *jaix - in* *bake - ø* *uin - a - ki*
 tatu - X criança-Y olhar-EST-ass
 ‘O tatu viu a criança’
- c. *ixmin - in* *isa - ø* *keju - a - ki*
 gavião.rei-X pássaro -Y comer-EST-ass
 ‘O gavião rei comeu o pássaro’

Em palavras com sílaba final CV, a forma *-an* associa-se somente à bases terminadas em vogais altas: #Ci e #Cu. Nos dados disponíveis, entretanto, a forma *-an* aparece apenas em dois itens lexicais com sílaba final #Ci: *ui* ‘chuva’ e *badi* ‘sol’. Com o primeiro elemento, a forma *-an* é obrigatória (3a), com o segundo, ela é facultativa, podendo alternar livremente com *-n* (*badi-an/badi-n*). Essa alternância também ocorre com a sílaba final #Cu (3b, 4a):

- (3) a. *ui - an* *e - a* *maca - a - ki*
 chuva-X 1sg-Y molhar-EST-ass
 ‘A chuva me molhou’
- b. *ainbu - an* *huni - ø* *uin - a - ki*
 mulher-X homem-Y ver⁴ -EST-ass
 ‘A mulher viu o homem’

⁴ Conforme o contexto, o lexema *uin* designa ‘ver’, ‘olhar’, ‘observar’, ‘visitar’.

Nos demais casos cuja sílaba final é do tipo CV, a forma reduzida *-n* marca o caso ergativo. No caxinauá moderno, essa forma é a mais produtiva.

- (4) a. *ainbu - n huni - ∅ uin - a - ki*
mulher-X homem-Y ver-EST-ASS
‘A mulher olhou o homem’
- b. *huni-n ainbu-∅ uin-a-ki* ‘O homem olhou a mulher’
- c. *bake-n ainbu-∅ uin-a-ki* ‘A criança olhou a mulher’

De forma geral, na literatura pano, essa marca de caso é interpretada como nasalidade vocálica. De fato, os dados do caxinauá também mostram que a consoante nasal coronal /n/ em final absoluto de sílaba nasaliza a vogal que a precede, não se realizando foneticamente no seu ponto de articulação. O sufixo *-{a/i}n* segue a mesma regra, nasalizando a vogal que o antecede.

A marcação de caso em caxinauá independe da ordem dos elementos. Havendo inversão na ordem dos constituintes, o actante que representa o agente sempre será marcado pelo caso ergativo, porém, o actante que representa o paciente requerirá, neste caso, a marca de tematização, *-dan*:

- d. *huni-∅-dan, ainbu-n uin-a-ki* ‘o homem, a mulher (o) olhou’

2.1.2. Sistema nominativo-acusativo

III. Sistema nominativo (argumentos pronominais)

caso nominativo	caso acusativo
X, Z- <i>{a}n</i>	Y - <i>a</i> (no singular)
	Y - ∅ (no plural)

A língua caxinauá apresenta pronominais⁵ marcados por *-{a}n* que podem ser empregados tanto com referência a X quanto com referência a Z. Para marcar Y, a 1ª. e a 2ª. pessoa do singular são indicadas por *-a*, ao passo que no plural nenhum clítico é empregado para marcar Y. Falta a esse sistema a forma correspondente à 3ª. pessoa do singular. O sistema de pronominais em função pode ser observado no quadro abaixo.

⁵ Os pronomes pessoais em função actancial e o interrogativo (cf. 18) recebem a marca do caso ergativo.

IV. Pronomes actanciais

Z/X		Y
1sg	e - <i>n</i>	e ⁶ - a
2sg	mi - <i>n</i>	mi - a
3sg	∅	∅
1pl	nu - <i>n</i>	nuku - ∅
2pl	ma - <i>n</i>	matu - ∅
3pl ho ⁷	hatu - <i>n</i>	hatu - ∅
3pl he	habu - <i>n</i>	habu - ∅

2.1.3. Sistema neutro: a 3ª. pessoa do singular

A 3ª. pessoa do singular não se manifesta morfologicamente como argumento nuclear. A sua ausência morfológica é a própria indicação de sua presença semântica (cf. §.3.3).

2.2. Os pronominais livres

As formas pronominais livres são as mesmas empregadas com referência a Y. O sistema de pronominais livres e respectivas marcas de caso podem ser observados no quadro abaixo⁸.

V. Pronomes livres

	<i>padrão ergativo</i>		<i>padrão absolutivo</i>	
1sg.	ea		ea	
2sg.	mia	- <i>n</i>	mia	-∅
3sg.	ha - ∅			
1pl.	nuku		nuku	
2pl.	matu	- <i>n</i>	matu	-∅
3pl. ho	hatu		hatu	
3pl. he	habu		habu	

⁶ Considero a forma de base das 1a. e da 2a. pessoas respectivamente *e-* e *mi-*. Essas formas não autônomas recebem outras marcas de caso: o 'sociativo' *-be* (*e-be*, *e-betan* 'comigo', *mi-be*, *mi-betan* 'com você'), o locativo aproximativo *-ki* (*e-ki* 'de mim', *mi-ki* 'de você') o 'casual' *-wen* (*e-wen* 'por minha causa', *mi-wen* 'por tua causa'), e o local-alvo *-anu* (*e-anu* em mim', *mi-anu* 'em você').

⁷ O caxinauí diferencia duas 3a. pessoa do plural: *hatu* e *habu*. O enunciador emprega a forma *hatu* para se referir às pessoas do seu núcleo social. Com a forma *habu* refere-se a um sentido genérico. Essas formas são designadas como 'plural homogêneo' *hatu* e 'plural heterogêneo' *habu*.

⁸ Segundo Loos (1999), uma outra segmentação poderia ser proposta.

Pronomes livres, com exceção da 3a. pessoa do singular, só ocorrem como argumentos absolutivos. Eles podem funcionar como tópicos, quando ocupam a posição inicial no enunciado. Nessa posição, uma forma pronominal livre recebe a marca $\{-a\}n$, quando co-referente a X, e a marca $-\phi$, quando co-referente a Z e Y, revelando uma marcação de base ergativa⁹. Como tópicos, as formas livres co-ocorrem com os pronomes em função actancial, marcados pelo nominativo ou acusativo.

2.3. Marcação dos oblíquos

Em caxinauá identificam-se cinco casos marcados com o clítico $-n$, ou seja, o ergativo/nominativo, o genitivo, o vocativo, o locativo e o meio:

ergativo/nominativo

- (5) *huni - n jawa - ϕ tsaka - mis*
 homem-X queixada-Y caçar - hab
 ‘o homem sempre caça queixada’

genitivo

- (6) *huni - n bake*
 homem-gen filho
 ‘filho do homem’

vocativo

- (7) *madia - n hu - we*
 madia - voc vir - imper
 ‘Maria, venha!’

locativo

- (8) *maxi - n huni - n jawa - ϕ tsaka - a - ki*
 praia-loc homem-X queixada-Y caçar-EST-ASS
 ‘o homem matou a queixada na praia’

meio

- (9) *xaxu - n ϕ ka - a - ki*
 barco-meio 3sg ir-EST-ASS
 ‘ele foi de barco’

⁹ De acordo com Loos (1999:241), formas pronominais livres funcionam como pronomes enfáticos e também operam sobre uma base ergativa em capanauá.

Outros cinco casos recebem diferentes marcas, a saber:

instrumental

- (10) a. *xaxu – wen* \emptyset *ka – a – ki*
 barco – instr 3sg ir-EST-ass
 ‘ele foi com o barco’
- b. *huni - \emptyset* *caci - ki – a - ki,* *nupe - wen*
 homem-Z cortar-refl-EST-ass, faca - instr
 ‘o homem se cortou com a faca’

O comitativo é especificado por dois sufixos, *-be* que remete a um comitativo com um verbo intransitivo (em acordo com Z/X) e o outro *-betan* remete a um comitativo com um verbo transitivo (em acordo com Y).

comitativo representado por -be (intransitivo, Z):

- (11) a. *e – n* *mi – be* *hanca - ai*
 1sg-Z 2sg – com avisar – proc
 ‘eu falo com você’
- b. *bake – be* *e – n* *naxi - ai*
 criança-com 1sg-Z banhar-proc
 ‘eu me banho com a criança’

comitativo representado por -betan (transitivo, Y):

- c. *alicia – betan* *e – n* *pi - ai*
 alicia – com 1sg-X comer-proc
 ‘eu como com a Alicia’

locativo em posição de objeto não direto :

- (12) a. *paku – \emptyset* *e – ki* *dete - a*
 paku - Z haidu-loc medo-EST
 ‘Paco tem medo de mim’
- b. *e - n* *mi - ki* *hanca - ai*
 1sg-Z 2sg-loc avisar-proc
 ‘Eu te aviso’

alativo

- (13) *bai – anu* *e – n* *ka - a*
 roçado-alat 1sg-Z ir-EST
 ‘eu fui ao roçado’

ablativo

- (14) *bai – anua e - n hu - a*
 roçado-abl 1sg-Z vir-EST
 ‘Venho do roçado’

Há partículas que são raízes independentes como:

locativo/inessivo

- (15) *ni medan e - n ka - ai*
 mato dentro 1sg-Z ir-proc
 ‘Vou-me pelo mato adentro’

Vale notar que verbos como *bejus* ‘brincar’, *daka* ‘deitar’, *ka* ‘ir’, *hu* ‘vir’ são intransitivos de dois lugares, requerendo o argumento não direto marcado pelo comitativo *-be*. Os verbos como *dake* ‘ter vergonha de’, *date* ‘ter medo de’, *nuku* ‘encontrar’, *benimai* ‘estar contente de’ também intransitivos de dois lugares, têm o argumento não direto marcado pelo dativo-locativo *-ki*. Já verbos como *hubun* ‘deitar-se com alguém’, *katis ak-* ‘querer’, *keju* ‘morder’, ‘acabar com’, *kuxa* ‘bater em’, *manu* ‘sentir falta de’ (ter saudades de), *becipai* ‘gostar de’, são considerados verbos transitivos, tendo o argumento Y marcado ou no absolutivo (os nomes) ou no acusativo (os pronomes).

Nas seções que se seguem examinamos os diferentes padrões morfossintáticos de marcação de caso observados no caxinauá.

3. SINTAXE

3.1. Manifestações do padrão ergativo.

O sistema ergativo-absolutivo ocorre em argumentos representados por nominais e pronominais livres. Os exemplos em (16) mostram que nomes na função de X recebem uma marca ergativa (*-{a/i/n}*), ao passo que nomes na função de Z e Y recebem uma marca absolutiva (*-∅*).

- (16) a. *na bake – n ainbu - ∅ uin – mis - ki*
 dem criança-X mulher-Y olhar-hab-ass
 ‘Esta criança sempre olha a mulher’
- b. *ainbu - n na bake – ∅ uin – mis - ki*
 mulher-X dem criança -Y olhar-hab-ass
 ‘A mulher sempre olha esta criança’
- c. *bai - anu na ainbu - ∅ meste ka – mis - ki*
 roçado-dir dem mulher-Y só ir – hab - ass
 ‘Esta mulher sempre vai só ao roçado’

O clítico *-n* associa-se ao SN composto por mais de um argumento X, indicado pela conjunção aditiva *inun* ‘e’:

- (17) [*paku inun haidu*]-*n* *hatu - n* *bai - ø* *menu - mis - ki*
 paku e haidu-X 3pl-gen roçado-Y queimar-hab-ass
 ‘Paco e Jairo sempre queimam o roçado deles’

O mesmo ocorre quando o SN é composto por uma construção adjetiva, o clítico vem preso ao segundo elemento em função argumental de X:

- (18) [*bake pixta*]-*n* *jukan - ø* *xea - a - ki*
 criança pequeno-X goiaba-Y absorver-EST-ass
 ‘A criancinha sempre come goiaba’

Em caxinauá, o interrogativo ‘quem’ segue o padrão ergativo-absolutivo, recebendo, em uma construção transitiva a marca casual de ergativo *-{a}n* (18). Em uma construção intransitiva, opera o padrão absoluto, sendo marcado por *-ø* (19). Esta codificação sugere que o termo *tsua* seja interpretado como um nome (e não como um pronome):

- (19) a. *tsua - n* *e - n* *piti - ø* *pi - xu - men*
 quem-X 1sg-gen comida-Y comer-compl-inter
 ‘Quem comeu a minha comida?’
- b. *ea - ki*
 1sgZ-ass
 ‘Fui eu’
- (20) a. *tsua - ø* *hu - xu - men*
 quem-Z vir-compl-inter
 ‘Quem chegou?’
- b. *ha - ki*, *madio - dan*
 3sgZ - ass, mario - dan
 ‘Foi ele, o Mário’

O SN representado por nominais que designam fenômenos da natureza como *badi* ‘sol’, *niwe* ‘vento’ e *ui* ‘chuva’ (21) recebe o mesmo tratamento que o SN-ergativo. Isto pode sugerir uma leitura desses SN-elementos da natureza com propriedades agentivas, mas vale lembrar que o caso meio também é marcado por *-{a}n*, refletindo uma homofonia dos morfemas. O mesmo ocorre com o nome *hene* ‘rio’ que em (22) recebe o sufixo *-{a}n* e pode ser interpretado tanto como tendo propriedade agentiva, devido ao movimento das águas, como sendo marcado pelo caso de meio.

- (21) a. *badi - n e - a ku - ima - ki, e - n xuku - ai*
 sol-X 1sg-Y queimar-*ima*¹⁰-ass, 1sg-X descascar-proc
 ‘O sol me queimou, (e agora) estou descascando’
- b. *ui - an e - a maca - a - ki*
 chuva-X 1sg-Y molhar-EST-ASS
 ‘A chuva me molhou’
- c. *niwe - n baci - ∅ nunjan¹¹ - bain - mis - ki*
 vento-X roupa-Y ventar - hab - ass
 ‘O vento (forte) leva roupa’
- (22) *hene - n tada - ∅ bu - mis - ki*
 rio-meio pau - Y levar-hab-ass
 ‘O rio sempre leva pau’ (‘por meio do rio, o pau é levado’)

Elementos inanimados como ‘pau’, ‘faca’ e ‘fogo’, ao contrário, são desprovidos de propriedade agentiva, ocorrendo apenas como Y, isto é, como participante que sofre a ação. Isso pode ser observado em (23b), onde X não se manifesta morfológicamente (ver 3.3 adiante) e *hi* ‘pau’ só pode ser interpretado como Y, não como Z ou X.

- (23) a. *huni - n hi - ∅ menu - mis - ki*
 homem-X pau-Y queimar-hab-ass
 ‘O homem sempre queima pau’
- b. *∅ hi - ∅ menu - mis - ki*
 3sg pau-Y queimar-hab-ass
 ‘Ele sempre queima pau’
 ‘*O pau (sempre) queima’

O valor do morfema *-n* que vem preso ao lexema *ci* ‘fogo’ deve ser interpretado como um valor de instrumental ou de ‘meio’. Neste caso, a realização de *-n* é uma homofonia da consoante nasal que morfológicamente remete ao ‘argumento que representa o agente’.

- (24) a. *ci - n cuxa - we*
 fogo-instr queimar-imper
 toque-a com fogo! ou ‘toque-a por meio do fogo’

Essa morfologia pode, em alguns casos, nos levar a uma interpretação errônea do significado. Por exemplo, em construções com argumentos oblíquos, também marcados pelo morfema *-n*. Em (24a), *xaxu* ‘canoa’ recebe a marca de caso de ‘meio’, podendo ser

¹⁰ Valor aspecto-temporal em estudo.

¹¹ Vendaval.

confundida com a marca de caso ergativo, dado à ausência morfológica de X. Já em (25b), o argumento *xaxu* só pode ser interpretado como instrumental, na medida em que recebe uma marca distinta do morfema ergativo.

- (25) a. *xaxu - n* \emptyset *ka - ai*
 canoa-meio 3sg.Z ir - proc
 ‘Ele está indo (por meio) de canoa’
 (*a canoa está indo embora)
- b. *xaxu - wen* \emptyset *bu - ai*
 canoa-instr 3sg.Z ir-proc
 ‘Ele está indo com a canoa’

3.2. Sistema nominativo-acusativo

VI. Sistema nominativo (argumentos pronominais)

caso nominativo	caso acusativo
X, Z -{a}n	Y - \emptyset

Tratando Z e X distintamente de Y, os pronominais actanciais operam de acordo com o sistema nominativo-acusativo. Pronomes na função de Y recebem a marca *-a* de acusativo no singular e *- \emptyset* de acusativo no plural. Como mostram os exemplos a seguir:

- (26) *bai - anu* *e - n* *meste* *ka - mis - ki*
 roçado-abl 1sg-Z só ir - hab - ass
 ‘Eu sempre vou só ao roçado’
- (27) a. *e - n* *mi - a* *uin - mis - ki*
 1sg-X 2sg-Y visitar-hab-ass
 ‘Eu sempre te visito’
- b. *mi - n* *e - a* *uin - mis - ki*
 2sg-X 1sg-Y visitar-hab-ass
 ‘Você sempre me visita’
- c. *nu - n* *hatu - \emptyset* *uin - mis - ki*
 1pl-X 3pl.ho-Y visitar-hab-ass
 ‘Nós sempre os visitamos’
- d. *ma - n* *ainbu - \emptyset* *uin - mis - ki*
 2pl-X mulher-Y visitar-hab-ass
 ‘Vocês sempre visitam a mulher’

- e. *habu - n* *mi - a* *uin - mis - ki*
 3pl.he-X 2sg-Y visitar-hab-ass
 ‘Eles sempre te visitam’

Na função de Y ocorre uma cisão, em que as pessoas do singular são marcadas por *-a* (28), ao passo que as pessoas do plural são não marcadas (*-∅*) (29). Pronomes livres, com exceção da 3ª. pessoa do singular, só ocorrem como argumentos absolutivos. Eles funcionam como tópicos, podendo co-ocorrer com pronomes actanciais, que operam sobre uma base nominativo-acusativa:

- (28) a. *bake - n* *e - a* *uin - mis - ki*
 criança-X 1sg-Y olhar-hab-ass
 ‘A criança sempre me olha’
- b. *bake - n* *mi - a* *uin - mis - ki*
 criança-X 2sg-Y olhar-hab-ass
 ‘A criança sempre te olha’
- (29) a. *bake - n* *nuku - ∅* *uin - mis - ki*
 criança-X 1pl-Y olhar-hab-ass
 ‘A criança sempre nos olha’
- b. *bake - n* *matu - ∅* *uin - mis - ki*
 criança-X 2pl-Y olhar-hab-ass
 ‘A criança sempre olha você’
- c. *bake - n* *hatu - ∅* *uin - mis - ki*
 criança-X 3pl-Y olhar-hab-ass
 ‘A criança sempre os olha’

Os exemplos a seguir mostram a ocorrência de pronominais em função actancial em enunciados mais complexos:

- (30) *ikis,* *mi - n* *ma e - a* *xuxa - xun - a - ka,*
 agora, 2sg-X já 1sg-Y curar-aplic-EST-Ass,
- e - n* *benima* *haida - ai*
 1sg-Z contente muito - proc
 ‘Agora, você já me curou, estou muito contente’
- (31) *e - n* *ninka - xina - ki,* *e - n* *xinan - ai*
 1sg-X escutar-asp-ass, 1sg-X pensar-proc
e - n *mawa - i* *dabanan,* *i - xina - ki*
 1sg-Z morrer-inf temer SV-EST-ass

‘Eu escutava, eu pensava: eu estou com medo de morrer’

No que se refere à 3ª. pessoa do plural, esta pode ocupar a função de Z, X para desfazer ambiguidades. Apesar de ser facultativa, ao estar nesta função, a 3ª. pessoa do plural recebe a marca de caso nominativo *-n* (32). Sua presença é obrigatória na função de Y (33):

(32) *hatu - n nami - ∅ pi - kan - iki - ki, icapa -ki*
 3pl.he-X carne-Y comer-pl-med-ass, muito - ass
 ‘(Parece que) eles comem muita carne’

(33) *huni - n hatu - ∅ uin - xu - ki*
 homem-X 3pl.he-Y ver-acabado-ass
 ‘O homem os viu’

3.3. Sistema neutro: a 3ª pessoa do singular

Como mencionado acima, a 3ª. pessoa do singular não se manifesta morfologicamente como argumento nuclear. Os argumentos X, Z, Y são indicados por um morfema zero, *-∅* (§3.3.1.), porém esses três papéis temáticos podem ser marcados pelo pronome *ha*, quando referidos a uma anáfora ou a uma catáfora (§3.3.2). É com essa forma pronominal que se tem traços de uma marcação nominativo-acusativa na 3ª. pessoa, quando ha aparece em construções que expressam ‘ele também’ (§ 3.3.3).

3.3.1. Pronome de 3ª pessoa do singular: argumento

A 3ª pessoa do singular não se manifesta morfologicamente como argumento nuclear. A sua ausência morfológica é a própria indicação de sua presença semântica. Em uma construção transitiva (34a, 35b), só X está presente morfologicamente. A leitura dessa construção implica a presença de um Y, interpretado como 3ª pessoa do singular, representada por *∅*. Em (34b, 36b-c), o argumento Y se manifesta morfologicamente, sendo X interpretado como 3ª. pessoa do singular, manifestada pela marca *∅*. Já em (34c), o argumento ausente, também codificado por um morfema *-∅*, desempenha a função de Z.

(34) a. *na huni - n ∅ uin - mis*
 dem homem-X 3sg.Y ver - hab
 ‘este homem sempre o vê’

b. *∅ na huni - ∅ uin - mis*
 3sg.X dem homem-Y ver - hab
 ‘ele sempre vê este homem’

c. *∅ ixcu - mis*
 3sg.Z pular - hab
 ‘ele sempre pula’

- (35) a. *hawa mi - n wa - ai?*
 que 2sg - X fazer-proc
 ‘O que é que você está fazendo?’
- b. *e - n ø uin - ai*
 1sg-X 3sg.Y observar-proc
 ‘Estou observando-o’
- (36) a. *hawa {w}a - men*
 que fazer-inter
 ‘O que é que ele está fazendo?’
- b. *ø e - a uin - ai*
 3sg.X 1sg-Y observar-proc
 ‘Ele está me observando’
- c. *bai - anu ø ka - mis*
 roçado-alat 3sg.Z ir - hab
 ‘(Parece que) ela sempre vai ao roçado’

Esses dados mostram que a 3ª pessoa do singular não se realiza morfologicamente na fala real, na medida em que pode ser recuperada pelo contexto, seja em função de Z, seja em função de X, seja ainda em função de Y.

3.3.2. Pronome de 3ª. pessoa do singular: pronome anafórico/catafórico

Em algumas línguas pano, segundo a literatura lingüística, a forma *ha* aparece como pronome de 3ª pessoa do singular (Dixon, 1994, Loos, 1999). De fato, o caxinauá conhece um pronome *ha*. Porém, sincronicamente falando, trata-se de um pronome demonstrativo, de valor anafórico ou catafórico, que também pode ocupar uma das diferentes posições argumentais Z(37), X(38) ou Y(39):

- (37) *mai - n ha mesti hu - mis - ki*
 terra-loc 3sg.Z só vir-hab-ass
 ‘Aquele (a quem referimos) vem à pé pelo caminho’
- (38) *e - a ha a - mis - ki, hancawan e - n ain-an-dan*
 1sg-Y 3sg.X fazer-hab-ass falar.forte 1sg-gen esposa-X-dan
 ‘Ela faz desse jeito para mim, minha esposa fala alto/grosso (comigo)’
- (39) *mi-n ha haska wa-ma-i¹² -dan, jusin ninka - is - ma - ki*
 2sg-X 3sg.Y assim fazer-fac-i-dan, aprender escutar-hab-neg-ass
 ‘Você deve não fazer isso assim, (você) não escuta para aprender’

¹² Valor aspecto-temporal em estudo.

Em (40) o uso é de catáfora:

- (40) *e - n ha a - mis - ki, hancawan e - n ain - dan*
 1sg-X 3sg.Y fazer-hab-ass falar.forte 1sg-gen esposa-dan
 ‘Eu também faço o mesmo com ela, falo forte com a minha esposa’

O sistema neutro aparece com o pronome *dasibi* ‘todo(s)’:

- (41) a. *dasibi - \emptyset nami - \emptyset pi - kan - iki - ki*
 todo - X carne-Y comer-pl-med-ass
 ‘(Parece que) todos (eles) comem carne’
- (41) b. *dasibi - \emptyset bu - kan - iki - ki*
 todo - Z vir - pl - méd - ass
 ‘(Parece que) todos vieram’

3.3.3. A 3ª. pessoa no padrão nominativo-acusativo

Traços de marcação nominativo-acusativa na forma *ha* aparecem nas construções que expressam ‘ele também’. Como se observa nos exemplos abaixo, essas expressões ocorrem na posição de tópico e são co-referentes a argumentos nominativos (42) ou acusativo (43).

- (42) *ha - n tsemi, \emptyset bi - ai, mabu - \emptyset - dan*
 3sg.X também.TOP, 3sg.X comprar-proc, coisas-Y-dan
 ‘Ele também, ele está comprando, coisas. («ha X»)
- (43) *ha - a - di, \emptyset bi - a, mabu - \emptyset - dan*
 3sg-Y-também.TOP, 3sg.A comprar-proc, coisas-Y-dan
 ‘Para ele também, ele está comprando coisas’ («ha Y»)

Os exemplos acima, parecem indicar que, em estágio de desenvolvimento anterior, a 3ª. pessoa do singular também operava de acordo com o sistema nominativo-acusativo, juntamente com os outros pronomes actanciais. Em (42-43) o pronome anafórico/catáforico *ha* recebe tanto marca de nominativo *-n* como a de acusativo *-a*, sugerindo que no falar contemporâneo da língua, *ha* tenha se cristalizado em uma forma única para todas essas funções, na medida em que não recebe nem a marca de nominativo *-n*, nem a marca de acusativo *-a*, conforme se vê nos exemplos da 1ª. e 2ª. pessoas do singular.

A correferência da construção enfática com *tsemi* se produz somente com X:

VII. A construção da pessoa enfática: *tsedi*

1sg.	<i>e - n tsedi</i>	‘eu também’
2sg.	<i>mi - n tsedi</i>	‘você também’
3sg.	<i>ha - n (tsedi)</i>	‘ele também’
3pl.	<i>hatu - n tsedi</i>	‘eles também’

- (44) *mi - n tsedi bene wa - we*
 2sg-X também marido fazer-imper
 ‘você também cuide do teu marido!’

Com o sufixo enfático *-di*, os pronomes operam no padrão ergativo-absolutivo, salvo exceção da 3ª. pessoa do singular que opera no padrão neutro:

VIII. A construção da pessoa enfática: *-di*

	Ergativo	absolutivo	português
1sg.	<i>ea - n - di</i>	<i>ea - ø - di</i>	‘eu também’
2sg.	<i>mia - n - di</i>	<i>mia - ø - di</i>	‘você também’
3sg.	<i>ha - a(-di); (*ha - n - di)</i>		‘ele também’
1pl.	<i>hatu - n - di</i>	<i>hatu - ø - di</i>	‘eles também’

- (45) *ea - n - di, e - n bi - ai na mabu - ø - dan*
 1sg-ERG-também, 1sg-X pegar-proc dem coisa-Y-TOP
 ‘eu também vou pegar essa mercadoria’
 (i.é., o enunciador pensa em também pegar a mercadoria em questão, depois que uma outra pessoa tenha-lhe sugerido)

As formas enfáticas *-mebi* e *ibubis* ‘mesmo’ marcam os pronominais que opera com o sistema nominativo-acusativo, com exceção da 3ª. pessoa do singular que opera com o sistema neutro.

Com *-mebi*, o enunciador expressa a intenção de fazer/realizar algo, após ter recebido os conselhos ou sugestão de alguém:

IX. A construção pessoal enfática: *mebi*

1sg.	<i>e - n mebi</i>	‘eu mesma’
2sg.	<i>mi - n mebi</i>	‘você mesma’
3sg.	<i>ha mebi</i>	‘ele/a mesmo/a’
1pl.	<i>hatu - n mebi</i>	‘eles/as mesmos/as’

- (46) *mi - n mebi daja - we*
 ‘você também trabalhe!’
 (i.é., o enunciador diz ao seu co-enunciador para que ele também trabalhe’)

Com *ibubis* ‘mesmo’, o enunciador expressa a sua própria intenção de fazer/realizar algo:

IX. A construção pessoal enfática: *ibubis*

1sg.	<i>e - n ibubis</i>	‘eu mesma’
2sg.	<i>mi - n ibubis</i>	‘você mesma’
3sg.	<i>hau ibubis</i>	‘ele/a mesmo/a’
1pl.	<i>hatu - n ibubis</i>	‘ele/a mesmo/a’

- (47) a. *bai - anu, e - n ibubis e - n ka - ai*
 roçado-alat, 1sg-X mesma 1sg-Z ir - proc
 ‘eu mesma irei ao roçado’
- b. *patsa - kindan ibubis a - we*
 lavar.roupa-foc mesma SV-imper
 (lit. ‘lave é a roupa você mesma, lave-a!’)
 ‘Lave a roupa você mesma!’

3.4. Pronomes livres na função de tópico

X. Pronomes livres na função de tópico

Singular					Plural			
1.	ea	-n	ea	-∅	nuk	-n	nuku	-∅
2.	mia		mia		u		matu	
					mat			
					u			
3.	ha-∅				hatu	-n	hatu	-∅
					hab		habu	
					u			

Pronomes livres na função de tópico não têm estatus de argumento verbal. Embora apresentando vestígios de uma marcação de base ergativa, tais formas podem co-ocorrer sem problemas com argumentos marcados por Z ou X. Exemplos da ocorrência de pronomes livres funcionando como tópicos, co-referentes a argumentos nominativos, podem ser observadas em (48-51):

- (48) a. *ea-n, e-n anu- ϕ tsaka-a*
 1sg.-ERGTOP 1sg-X paca-Y matar-est
 ‘(Eu,) eu matei paca’
- b. *ea - ϕ , bai - anu e - n ka - ai*
 1sg.-ABS.TOP roçado-abl 1sg-Z ir - proc
 ‘(Eu,) eu vou ao roçado’
- (49) a. *mia - n, mi - n anu - ϕ tsaka - a*
 2sg.-ERGTOP 1pl-X paca-Y matar-est
 ‘Você, você matou paca’
- b. *mia - ϕ , bai - anu mi - n ka - ai, cipu - dan*
 1sg.-ABS.TOP roçado-dir 2sg-Z ir-proc, depois-dan
 ‘Você, você vai ao roçado mais tarde’
- (50) a. *nuku - n, nu - n anu - ϕ tsaka - ai*
 1pl.-ERGTOP 1pl-X paca-Y matar-proc
 ‘Nós, nós matamos paca’
- b. *nuku - ϕ , bai - anu nu - n ka - ai*
 1pl.-ABS.TOP roçado-ABL 1pl- Z ir-proc
 ‘Nós, nós vamos ao roçado’

Os pronomes livres podem aparecer em uma construção aditiva e a correferência é sempre com o argumento único de uma construção intransitiva (Z) ou com o argumento representando o agente de uma construção transitiva (X).

- (51) a. *mia inun ea - ϕ , nu - n daja - mis - ki*
 2sg e 1sg-Z, 1pl- Z trabalhar-hab-ass
 ‘você e eu, nós trabalhamos’
- b. *nuku inun hatu - ϕ , nu - n daja - mis - ki*
 1pl e 3pl-Z, 1pl- Z trabalhar-hab-ass
 ‘nós e eles, nós trabalhamos’

A presença da 3a. pessoa é indicada pelo pronome *ha* que, estando em segunda posição, requer a forma de tópico *-dan* (51d):

- c. *ha inun ea - ϕ , nu - n ka - ai mexukidi*
 3sg e 1sg-Z, 1pl- Z ir-proc amanhã
 ‘ele e eu, nós vamos amanhã’

- d. *mia inun ha - \emptyset - dan, patsa -mis - ki*¹³
 2sg e 3sg-X-TOP, lavar.roupa-hab-ass
 ‘você e ela lavam roupa’
- e. * *mia inun ha*

4. ORDEM DOS CONSTITUINTES E ALINHAMENTO

A ordem preferencial dos constituintes em caxinauá é ZV_{erbo} , XYV_{erbo} ou $XWYV_{\text{erbo}}$, tendo Z e Y posicionados imediatamente à esquerda do verbo.

ZV_{erbo} = *huni - \emptyset hu - a - ki*
 homem-Z chegar-EST-ass
 ‘O homem chegou’

XYV_{erbo} = *huni - n ainbu - \emptyset be - a - ki*
 homem-X mulher-Y trazer-EST-ass
 ‘O homem trouxe a mulher’

$XWYV_{\text{erbo}}$ = *huni - n ainbu - \emptyset nami - \emptyset be - xun - a - ki*
 homem-X mulher-W carne-Y trazer-aplic-EST-ass
 ‘O homem trouxe carne para a mulher’

Nota-se que o absolutivo (Y) e o dativo/recipiente (W) são tratados da mesma forma, ou seja, não são marcados morfológicamente. Neste caso a ordem dos constituintes indica a função argumental dos participantes, em que Y é o elemento mais próximo do verbo. Com verbos trivalentes, como *inan* ‘dar’, o emprego do aplicativo *-xun* aumenta a valência verbal:

(52) *huni - n ainbu - \emptyset nami - \emptyset inan - a - ki*
 homem-X mulher-W carne-Y dar-EST-ass
 ‘O homem dá carne para a mulher’

huni - n ainbu - \emptyset nami - \emptyset inan - xun - a - ki
 homem-X mulher-W_i carne-Y dar-aplic_j-EST-ass
 ‘O homem dá carne para a mulher (que a dará para alguém de sua família)’

¹³ Vimos, em (51a-c), que os pronomes livres em posição de tópico e o argumento nominativo da construção principal são correferentes. Nota-se que nessas construções o pronome retomado é o de primeira pessoa. Em (51d), o argumento da construção transitiva não aparece, o que pode levar a interpretar X como a 3a. pessoa (do singular ou do plural), argumento pronominal não marcado em função nominativa.

A ordem é, no entanto, flexível, pois os argumentos podem tanto trocar de posição como se deslocar para ocupar uma posição à direita do Verbo. Tanto X como Y podem ocupar a posição inicial do enunciado. Ocupando esta posição, o argumento pode receber a marca de tópico *-dan*:

4.1. A construção uniactancial

Em (53a) os argumentos seguem a ordem preferencial, já em (53b), o actante Z posiciona-se à direita do predicado e recebe a marca de topicalização, *-dan*:

- (53) a. *mexu medan, hi - \emptyset hua - mis - ki*
 noite árvore.Z florescer-hab-ass
 (lit. 'à noite, a árvore sempre floresce')
 'a árvore sempre floresce à noite'
- b. *mexu medan, hua - mis - ki, hi - \emptyset - dan*
 noite, florescer-hab-ass, árvore-Z-TOP
 (lit. 'à noite, ela sempre floresce, a árvore')
 'a árvore sempre floresce à noite'

4.2. A construção biactancial

O mesmo ocorre com (54a) que apresenta a ordem preferencial (XYP), mas o deslocamento de X ou de Y para uma outra ordem requer a marca de tópico, como recebe Y em (54b) que se coloca em início da oração:

- (54) a. *madia - n disi - \emptyset wa - mis - ki*
 Maria-X rede-Y fazer-hab-ass
 'Maria sempre faz rede'
- b. *disi - \emptyset - dan, madia - n wa - mis - ki*
 rede-Y-top, Maria-X fazer-hab-ass
 (lit. 'a rede, Maria sempre (a) faz')
 'Maria sempre faz rede'

4.3. A construção triactancial

Na construção actancial com um verbo de três argumentos, o actante que representa o paciente se mantém como o elemento mais próximo ao verbo. A ordem canônica é XWY-P:

- (55) a. *ea - n(-dan), e - n mi - a nami - \emptyset inan - ai*
 1sg-X(-TOP), 1sg-X 2sg-W carne-Y dar-proc
 'eu, eu dou carne para você.'

- b. *nami - ϕ (-dan), e - n* *mi - a* *inan - ai*
 carne-Y(-TOP), 1sg-X 2sg-W dar - proc
 ‘a carne, eu (a) dou para você’

O enunciado abaixo mostra que W pode ser promovido a Y, por meio de um deslocamento em que W passa a ocupar a posição de Y como o elemento mais próximo ao verbo:

- c. *e - n* *nami - ϕ* *mi - a* *inan - ai*
 1sg-X carne-W 2sg-Y dar - proc
 ‘eu te dou a carne’

A promoção de W a Y pode ainda ocorrer pelo deslocamento do dativo à direita do verbo. Nesta posição, ele recebe a marca de tópico *-dan*:

- (56) *e - n* *mi - a* *buma - ai,* *kene - ϕ - dan*
 1sg-X 2sg-Y enviar-proc carta-W-TOP
 ‘eu te envio a carta’

4.4. O aplicativo *-xun*

O morfema aplicativo *-xun* associado a um verbo triactancial aumenta o número de lugares actanciais, formando uma construção quadriactancial, compreendendo três objetos. Em caxinauá, este actante suplementar tem a função de um objeto no sentido de um beneficiário¹⁴, porém com um sentido bastante restrito a esta cultura, pois este ‘objeto suplementar’ está semanticamente ligado a W por relações sociais. A leitura dos actantes em (57), por exemplo, deve ser interpretada da seguinte forma: X dá Y a W que dará/transmitirá Y a uma pessoa que seja de seu relacionamento consanguíneo (mãe/pai/filho) ou de aliança próximo (esposo(a)). A associação do aplicativo *-xun* ao verbo trivalencial *inan* ‘dar’ remete a um actante que está lexicalmente ausente na construção:

- (57) a. *ea - n(-dan), e - n* *mi - a* *nami - ϕ* *inan - xun - ai*
 1sg-X(-TOP), 1sg-X mia-W carne-Y dar - apl - proc
 ‘eu, eu dou carne para você dar para alguém da tua família’
- b. *nami - ϕ (-dan), e - n* *mi - a* *inan - xun - ai*
 carne-Y(-top), 1sg-X 2sg-W dar - aplic - proc
 ‘a carne, eu (a) dou para você dar para alguém da tua família’

¹⁴ Não atestei tal construção com o valor de instrumental como ocorre com verbos aplicativos em línguas africanas (kinyarwanda - bantu) ou tibeto-birmanês (hayu), ambas citadas por Lazard, 1994.

4.5. O causativo e o factitivo

Seguindo a análise de Lazard (1994), o causativo seria um processo derivacional realizado com verbos intransitivos (58-60) e o factitivo, por sua vez, um processo derivacional, desenvolvido com verbos transitivos (61-63). Ambos os processos são indicados por um mesmo morfema: *-ma*.

4.5.1. O causativo, indicado pelo morfema *-ma* associa-se, então, diretamente à raiz verbal (*ka* ‘ir’ > *ka-ma* ‘mandar ir’, *naxi* ‘banhar-se’ > *naxi-ma* ‘dar banho’) ou ao substituto verbal de valor intransitivo (*i{k}*-), ilustrados respectivamente em (58/59-60):

(58) *e - n ka - ma - ama - ki, e - n ka - ai, ka - xan - ai*
 1sg-Z ir - caus - neg - ass, 1sg-Z ir-proc, ir-prosp-proc
 ‘não me manda ir, (já) estou indo, eu vou (sim)’

(59) (...) *bake ixta nu - n naxi - ma - aja*
 (...) criança pequena 1pl-Zbanhar(-se)-caus-quando
 ‘quando mandamos a criancinha se banhar (...)’

No enunciado abaixo, o causativo *-ma* associa-se ao morfema de valor intransitivo *i*¹⁵ que remete a um verbo mencionado anteriormente no relato/situação dialogal:

(60) — *e - a i - ma - i ka - we*
 1sg-W SV-caus-inf ir - imper
 ‘— vá buscá-la para mim!’

4.5.2. O valor factitivo é expresso quando *-ma* amalgama-se a verbos transitivos (*pi* ‘comer’ > *pi-ma* ‘dar de comer’, *wa*- ‘fazer’ > *wa-ma* ‘mandar fazer’, *bana* ‘plantar’ > *bana-ma* ‘mandar plantar’, *uin* ‘ver’ > *uin-ma* ‘mostrar’, *bi* ‘pegar’ > *bi-ma* ‘engravidar’) ou ao substituto verbal de valor transitivo (*a{k}*-):

(61) — *mi - a uin - ma - nun, i - xun(...)*
 2sg- Y ver - fac - coord, dizer-X=X
 ‘— (eu) te mostro, disse(...)’

Os actantes expressos por pronomes recebem a marcação própria ao padrão acusativo, como indicado acima:

¹⁵ Vale mencionar que o substituto verbal *i*- pode referir-se a um verbo transitivo, porém este intransitiviza-se ao receber o benefactivo/aplicativo *-xun*, como ilustra o enunciado abaixo no qual o substituto verbal *i*- remete, no entanto, ao verbo *wa*- ‘fazer’: *xeki-ki hatu wa-tan. Piti-ki, xeki-dan i-ma-xun piti-ki* (milho-ass / 3pl-X / fazer-X=Y / comida-ass / milho-top / sv-caus-benef / comida-ass) ‘é milho que cozinham, é comida (que fazem), é milho que fazem cozinhar para eles. É comida (que preparam)’.

- (62) *mi - n e - a kaxe wa - ma - ki, mi - n e - a dete - pai (...)*
 2sg-X 1sg-Y gozar.de fazer-fac-ass, 2sg-X 1sg-Y medo - frust
 ‘você fez com que gozassem de mim, infelizmente, você não me amedrontou(...)’

No entanto, quando os actantes são representados por nominais (63-64), nenhum clítico marca os diferentes papéis semânticos, o que sugere um sistema neutro em que os diferentes papéis semânticos não recebem nenhum tratamento morfológico que especifique cada uma das funções.

- (63) *aci - xun hubun - a kaxa - ai, buni kaxa - ai,*
 sogra-X=X colo.estar chorar-proc fome chorar-proc
ha xakapan pi - ma - mis
 ele.X xakapan.X comer-fac-hab
 ‘a sogra chora no colo, chora de fome, ele, o Xakapan, lhe dá de comer’

Nas construções (64b-c), marcadas pelo factitivo, o sintagma «*madian takada*», indicado em (64a), deve ser interpretado como um sintagma genitivo ‘galinha de Maria’, pois o valor funcional do sufixo *-n* é, nesse caso, de um genitivo e não de um ergativo:

- (64) a. *madia - n takada - ø pi - mis - ki*
 madia-X galinha-Y comer-hab-ass
 ‘Maria sempre come galinha’
- b. *madia - n takada - ø, alísia - ø pi - ma - xun - mis - ki*
 madia-gen galinha-W, alisia-X comer-fac-apl-hab-ass
 (lit. galinha da Maria, a Alicia sempre lhe dá de comer)
 ‘Alicia sempre dá de comer à galinha da Maria’
- c. *alísia - n takada madia - ø pi - ma - xun - mis - ki*
 ‘Maria sempre dá de comer à galinha da Alicia’

4.5.3. O morfema *-ma* desempenha igualmente o papel de *transitivizador* quando associado a um verbo intransitivo. Tomemos o verbo *sawe* que designa ‘vestir’ (65a). Este verbo ao receber o sufixo *-ma* > *sawe-ma*, transitiviza-se e passa a designar ‘vestir alguém’ (65b):

- (65) a. *maja - ø sawe - ai*
 maja-Z vestir(-se) - proc
 ‘Maya se veste/ está se vestindo’
- b. *xinu xeta teuti - ø maja - ø antoniu - ø sawe - ma - ø - iki - ki*
 macaco dente colar.Y maja.X antonio.W vestir-fac-sg-med-
 ass
 ‘(Parece que) a Maya veste o colar de macaco no Antônio’

A transitivização de alguns verbos intransitivos, como com o verbo *kaxe* ‘gozar’ (62), recorre a uma construção perifrástica composta do verbo principal e do verbo fazer, aqui em valor de auxiliar: *kaxe* ‘gozar’ > *kaxe wa-* ‘gozar de’ > *kaxe wa-ma* ‘mandar gozar de’. Em qualquer um desses casos, em que os actantes sejam representados por nominais é o padrão neutro (X=Y) o que vigora.

5. RETENÇÃO DE TRANSITIVIDADE

As construções marcadas por morfemas que remetem ao recíproco e ao reflexivo, afixados ao verbo, são construídas como uniactanciais. Assim, na voz recíproca, participantes cujo papel semântico pode alternar entre agente e paciente são marcados como Z, isto é, como argumentos absolutivos. A retenção da transitividade também ocorre com o antipassivo, como ilustrado em (§5.3), em que o actante nominal é tratado no padrão ergativo/absolutivo.

5.1. O recíproco

O recíproco é marcado por dois morfemas verbais *-name* (66b) e/ou *-nanan* (67b)¹⁶:

- (66) a. *paku - n haidu - ∅ caci - mis - ki, caci - ti*
 paku-X haidu-Y furar-hab-ass, furar-nzr
 (lit. Paco sempre fura Jairo com furador/seringa)
 ‘Paco sempre dá injeção no Jairo’
- b. *paku - ∅ caci - name - mis - ki*
 paku-Z furar - rec - hab - ass
 ‘Paco dá injeção (em alguém que por sua vez dá em Paco)’
- (67) a. *paku - n madia - ∅ uin - mis - ki, kolombiana - anua - dan*
 paku-X Madia-Y visitar-hab-ass kolombiana - dir - dan
 ‘Paco sempre visita Maria, em Colombiana’
- b. *paku inun madia - ∅ uin - nanan - mis - ki*
 paku e Madia-Z visitar - rec - hab - ass
 ‘Paco e Maria se visitam’

5.2. O reflexivo

O reflexivo é marcado pelo sufixo verbal *-kV*¹⁷. As construções reflexivas são construídas como intransitivas, de modo que o participante único recebe a marcação do caso absolutivo:

¹⁶ A sutil diferença semântica entre esses sufixos ainda está em estudo.

- (68) a. *huni - n paku - ∅ caci - a - ki, nupe - wen - dan*
 homem-X paku-Y furar-EST-ASS, faca - instr - *dan*
 ‘O homem furou Paco com a faca’
- b. *huni - ∅ caci - ki - a - ki, nupe - wen - dan*
 homem-Z furar-refl-EST-ASS, faca - instr - *dan*
 ‘O homem se furou com a faca’

Em (69), o lexema verbal *becu* ‘lavar.o.rosto’ tem o complemento do objeto incorporado semanticamente. Numa construção reflexiva, o verbo é intransitivizado; o argumento único leva, pois, a marca de caso absolutivo:

- (69) a. *paku - n haidu - ∅ becu - mis - ki*
 paku-X haidu-Y lavar.o.rosto-hab-ASS
 ‘Paco lava o rosto de Jairo’
- b. *paku - ∅ becu - ki - mis - ki*
 paku-Z lavar.o.rosto-refl-hab-ASS
 ‘Paco lava o seu (próprio) rosto’

5.3. Antipassivo e passivo

A construção antipassiva consiste em uma modificação do verbo - em relação à forma que aparece nas construções de base -, e em uma mudança das relações dos actantes e do verbo. Segundo Dixon (1979:274), o caso absolutivo que marca o paciente da construção ergativa é substituído por um caso oblíquo enquanto que o ergativo passa ao absolutivo, i.é., o antipassivo é como uma operação de redução de valência. O antipassivo em caxinauá é marcado por um morfema *-n* que vem preso ao predicado e o argumento X, representado por um nominal, é tratado no caso absolutivo:

- (70) a. *xada - ∅ pi - a - n - dan*
 abelha-Z comer-EST-antipas-foc
 ‘É a abelha que comeu’ (‘referência à abelha que come gente’)
- b. *∅ pi - ai - bu - n*¹⁸
 3.Z comer-proc-pl-antipas
 ‘Todos (de todas as idades) comem juntos’

¹⁷ O reflexivo é indicado por *-kV*, com a vogal em harmonia com a vogal final do base verbal. O ex. 69b, com *becu-ki*, é uma das exceções da regra.

¹⁸ Apesar de não ser um exemplo ilustrativo da mudança do caso marcação/valência, esta construção evidencia que mesmo no antipassivo a 3a. pessoa actancial não se manifesta lexicalmente.

Ainda na construção em que o predicado é marcado pelo antipassivo *-n*, o argumento Y pode ser omitido (71b). O contexto indica que as bananas que estavam escondidas no mato/tapiri sumiram e deduzem que elas tenham sido comidas pelo macaco *xinu* ‘macaco preto’:

- (71) a. *xinu - an* *mani - φ* *pi - a - ki*
 macaco-X banana-Y comer-EST-ASS
 ‘O macaco comeu as bananas’
- b. *xinu - φ* *pi - a - n - ki*
 macaco-Z comer-EST-n-ASS
 ‘É o macaco que (as) comeu’

Em caxinauá, as construções de base tentam sempre expressar a ação do participante animado, quando este não é o paciente. A construção dita passiva, em que o participante paciente apresenta propriedades de Sujeito, é marcada pela presença do argumento Y e pela especificação do predicado pelo morfema *-n*, indicador da mudança de diátese de ativa para passiva (72b). Esta construção passiva é pouco produtiva nesta língua pano. Vimos em caxinauá, que na construção ergativa o argumento agente é morfologicamente marcado, ao passo que o argumento paciente não. Na construção passiva, o argumento presente não recebe nenhuma marcação de caso, o que o remete ao caso absolutivo, e o predicado é modificado pela afixação de *-n*, como ilustra o enunciado (72b):

- (72) a. *φ* *alkade - φ* *tsaka - a - bu*
 3pl.X prefeito-Y matar - estado - pl
 ‘Mataram o prefeito’
- b. *alkade - φ* *tsaka - a - bu - n*,
 prefeito-Y matar - asp - pl - passivo
- bexte - ke - xin - a - bu - ki*, *ak-i (xiã)*
 cortar - refl-noite-asp-pl- ass, dizer-pres
 (lit. ‘balearam o prefeito e pararam a festa (noturna), dizem’)
 ‘Dizem que o prefeito fora baleado (e por essa razão) interromperam (a festa)’

No trecho abaixo extraído da narrativa do *Dume kuin teneni*, o morfema *-n* preso ao predicado indica mudança de diátese, tendo o argumento no caso ergativo mudado para o caso absolutivo. Assim, o agente, representado pelo personagem *nibu baka* que em uma construção ativa receberia a marca *-n* do caso ergativo, não vem marcado, o que o remete ao caso absolutivo.

- (73) a. *nenua* *φ* *bu - ai - bu* *xubu - n* *nibu* *baka.φ*
 daqui 3pl. levar-proc-pl tapiri - loc *nibu* *baka-Z*

- (75) ... *ea - n*, *e - n* *mi - a* *bi - ai - dan*
 1sg-X, 1sg-X 2sg-Y pegar-proc-foc
 (lit. eu, eu te caso)

mi - n *betsa - be*, *e - n* *mi - a* *tsau - i - n - dan*, *ak - a*
 2sg-gen outra-com, 1sg-X 2sg-Y ficar-asp-pas.-dan, dizer-asp
 (lit. 'com outra, eu te fico, disse')
 '—É com você que eu me caso, e (juntamente) com a tua irmã, você fica (casada) comigo, disse'

Um último exemplo de antipassivização é indicado por um predicado marcado por um verbo uniaxial, especificado pelo morfema *-n*. O enunciado abaixo enuncia que os homens chegam gritando quando voltam de um trabalho ou de uma caça coletiva. É a construção com o verbo 'gritar' *hii ik-* que recebe a antipassivização.

- (76) *hu - isai* *sai i - kumbidan - i*, (\emptyset) *hii ik - ai - bu - n*
 chegar-inf grito,grito vbr-inceptif-pres, (3pl) grito vbr-proc-pl - **n**
 'Ao chegar começam a gritar, eles gritam'

Em diferentes línguas que conhecem o antipassivo, o objeto é geralmente indefinido, menos tópico, menos referencial, promovendo mais novas informações, ou seja, promove propriedades subjetais. Em caxinauá tanto Z como Y obtêm essas propriedades subjetais no sistema ergativo-nominativo, devido à topicalidade que expressam ter ser maior que a de X. Vimos acima que o pronome de 3ª pessoa como argumento não é representado lexicalmente. A 3ª pessoa do singular não é indicada lexicalmente para nenhum dos três papéis sintático-semânticos (Z, X, Y), enquanto que a 3ª pessoa do plural é obrigatória na função argumental de Y (*hatu/habu*). Nos dados acima, vimos que o plural geralmente vem indicado no predicado, por *-bu*, marcado pelo antipassivo *-n*. Ora, se o pronome anafórico/catafórico *ha* não intervém nessas construções antipassivas, pode-se pensar que um pronome-zero de 3ª pessoa intervenha no lugar de Y que deveria, neste caso, ser interpretado como um pronome anafórico, como sugerem os dados abaixo. O protagonista da história pede às pessoas para fazerem-lhe caçuma¹⁹, e o narrador retoma a narrativa dizendo:

- (77) *ha a - nun - bu - n - dan*, *benima - ai*
 anaf fazer-final-pl-antipas-foc, contente-proc
 'Eles (aqueles a quem *ainbu yuxan* pediu para fazer a caçuma) fizeram, e ela está contente'

¹⁹ Bebida fermentada, feito de mandioca doce cozida (nota dos editores).

6. CONCORDÂNCIA DE NÚMERO

O sufixo de plural *-bu* vem preso ou ao argumento Z/X ou ao verbo.

- acordo com o actante Z:

- (78) a. *huni - bu - φ* *daja - mis - ki*
 homem-pl-Z trabalhar-hab-ass
 ‘Os homens se trabalham’
- b. *huni - φ* *daja - mis - bu - ki*
 homem-Z trabalhar-hab-pl-ass
 ‘Os homens trabalham’

- acordo com o actante X:

- (79) a. *huni - bu - n* *nami - φ* *pi - mis*
 homem-pl-X carne -Y comer-hab
 ‘Os homens comem carne’
- b. *huni - n* *nami - φ* *pi - mis - bu*
 homem-X carne-Y comer-hab-pl
 ‘Os homens comem carne’

O argumento Y pode vir marcado pelo plural *-bu* e normalmente sem concordância verbal:

- (80) *φ* *ha - wen* *bake - bu* *sawe - ma - iki - ki*
 3sg.X 3 - instr filho-pl vestir - fac - med - ass
 ‘(Parece que) ela veste os filhos dela’

O nosso *corpus* mostra poucos casos em que ocorre a concordância em número entre o argumento Y e o verbo, como exemplifica um trecho da narrativa *ainbu jawa xetawen* ‘a mulher com dente de queixada’. No trecho abaixo, o plural *-bu* preso ao verbo co-refere com os dentes de queixada:

²⁰ O sufixo temporal *-xin* expressa que uma ação se realiza à noite: *en mia uin-xin-ai* ‘eu te vejo/visito à noite’. A combinação entre este morfema temporal *-xin* e o morfema aspectual de valor estativo *-a > xina* remete a uma ação que tenha ocorrido à partir da noite anterior ao momento de enunciação: *en mia uin-xin-a-ki* ‘eu te vi/visitei’. A interpretação literal sugere seguinte a leitura: Estou no estado resultante de ter te visto/visitado (em um momento anterior ao dia da enunciação). A combinação *-xina* realiza-se [fiã] quando associado a um verbo monossilábico.

²¹ Este morfema aspectual apresenta o valor de estado quando associado a verbos de estado e de emoções, e expressa o valor de completo em um predicado marcado por verbos de ação quando o argumento que representa agente é aparente nominalmente.

- (81) (...) *ha huni - ki sinata - kin*,
 (...) 3sg.Z homem-loc brabo-Z=X
 ‘Ela (a mulher) está braba (com) o homem’

\emptyset \emptyset *jawa xeta - \emptyset bake - xun - a - bu*
 3sg.X 3sg.W queixada dente.Y levantar-aplic-EST-pl
 ‘Ela (a mulher) levantou os dentes de queixada para ele (para saudar o homem)’

7. CATEGORIA ASPECTO-TEMPORAL

O valor aspecto-temporal não interfere na marcação de caso. Os enunciados em (82a-b) são respectivamente especificados por *-mis*, marca de evento habitual, e por *-ai*, indica processo em desenvolvimento, concomitante ao ato de enunciação, são construídos numa base ergativa. Outras marcas aspecto-temporais também são observadas em construções ergativas. É o caso do sufixo *-xu*, que indica processo acabado (83a); ou da combinação entre o morfema temporal *-xin*²⁰ e o morfema aspectual de estado *-a* em (83b), denotando ações realizadas em momentos anteriores ao ato de enunciação²¹. Em todos esses tipos de enunciados, opera o sistema ergativo.

- (82) a. *ainbu - n bake - \emptyset uin - mis - ki*
 mulher-X criança-Y olhar-hab-ass
 ‘A mulher olhou a criança’
- b. *ainbu - n bake - \emptyset uin - ai*
 mulher-X criança-Y olhar - prog
 ‘A mulher está olhando a criança’
- (83) a. *ainbu - n bake - \emptyset uin - xu - ki*
 mulher-X criança-Y olhar-acabado-ass
 ‘A mulher olhou a criança’
- b. *ainbu - n bake - \emptyset uin - xina - ki*
 mulher-X criança-Y olhar-EST- ass
 ‘A mulher olhou a criança. (ontem ou há alguns dias atrás)’

As análises apresentadas acima, dos parâmetros morfossintáticos do caxinauá, apontam uma sintaxe cindida em que predominam três padrões sintáticos: o padrão ergativo/absolutivo, o padrão nominativo/acusativo e o padrão neutro. É, no entanto, nos fenômenos diatéticos, como as construções recíproca, reflexiva e antipassiva, que o padrão absolutivo se manifesta, evidenciando uma retensão de transitividade. Além disso, vimos dois outros fenômenos lingüísticos: um verbo intransitivo ser transitivizado por meio do causativo (*-ma*) e o aplicativo (*-xun*), que orienta a actância em direção ao beneficiário/recipiente, aumentar a valência verbal produzindo uma construção quatriactancial.

A ergatividade é marcada morfologicamente e, nesta língua, não está ligada à categoria do aspecto-tempo, fenômeno corrente em tantas outras línguas ameríndias como as da família maya, por exemplo.

8. ABREVIATURAS

1	primeira pessoa	hab	habitual
2	segunda pessoa	imper	imperativo
3	terceira pessoa	inf	infinitivo
Z	actante único	instr	instrumental
X	actante-agente	inter	interrogativo
Y	actante-paciente	lit	literal
W	actante-recipiente	loc	locativo
ass	assertivo em que o enunciador se responsabiliza pelo que enuncia	med	mediativo
abl	ablativo	nzr	nominalizador
alat	alativo	pas	passiva
anaf	anáfora	pass	passado
antipas	antipassivo	pl	plural
apl	aplicativo	pl.he	plural heterogêneo
asp	aspecto	pl.ho	plural homogêneo
caus	causativo	proc	processo (tomado em seu desenvolvimento)
com	comitativo	prosp	prospectivo
compl	completo (aspecto)	rec	recíproco
coord	coordenativo	refl	reflexivo
dat	dativo	sg	singular
dem	demonstrativo	sv	substituto verbal
dir	direcional	top	topicalização
EST	aspecto de valor de estado	vbr	verbalizador
fac	factitivo	voc	vocativo
final	finalidade	X=X	mesmo actante agente da principal e da subordinada
foc	focalização	Z=X	o paciente da principal é o agente da subordinada
pres	presente		
frust	frustrativo		
gen	genitivo		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, E. (2002a). Cashinahua personal pronouns in grammatical relations. In Mily Crevels et al (eds.). *Indigenous Languages of Lowland South America* 3: 149-168. The Netherlands: Leiden University.
- _____. (2002b). A ergatividade cindida em caxinauá (pano). *Fonologia, Gramática e História*. Atas do I Encontro Internacional do GT-Línguas Indígenas/ANPOLL, t.2: 72-88. Belém: UFPA, Editora Universitária.
- COMRIE, B. (1978). Ergativity. In Lehmann, W.P. (ed.). *Syntactic Typology: Studies in the phenomenology of language*, p. 329-394. Austin/London: University of Texas, Press.

- DIXON, R.W. (1979). Ergativity. *Language* 55: 59-138.
- _____.(1994). *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DU BOIS, J. (1987). The discourse basis of ergativity. *Language* 63(4): 805-855.
- LAZARD, G. (1985). Formes et fonctions du passif et de l'antipassif. *Actances/1*,RIVALC-CNRS: 7-57.
- _____.(1994). *Actance*. Paris: PUF.
- LAZARD, G (1997). Actance, diathèse: questions de definition. *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris*, t. xcii, fasc. 1: 115-136.
- LOOS, E. (1999). Pano. In R. W. Dixon & A. Aikhenvald (eds.). *The Amazonian Languages*, p. 227-250. Cambridge: Cambridge University Press.
- PAYNE, Th. E. (1997). *Describing morphosyntax. A guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press.

Recebido: 08/03/2004

Revisto: 04/07/2005

Aceito: 30/07/2005